Discente: Ana Luiza de Oliveira Hirsch

Docente: Taise Simioni

Por que alguns alunos inserem a vogal “i” ao escreverem palavras como “objeto”, “psicólogo” e “pneu”?

Você já parou para perceber que alguns alunos, ao tentarem escrever palavras como “objeto”, “psicólogo” e “pneu”, acabam escrevendo “objeto”, “piscólogo” e “pineu”?

Isso acontece por causa de um fenômeno fonológico chamado **epêntese**, a partir do qual se realiza a inserção de uma vogal, chamada **vogal epentética**, na palavra, o que pode acontecer tanto na fala quanto na escrita. Mas o que é um fenômeno fonológico?

Um fenômeno fonológico nada mais é que um fenômeno pertencente à **fonologia**, campo que estuda sobre os **sons** da língua. A fonologia propõe estudar de maneira organizacional os sons, tratando-se da língua no inconsciente dos indivíduos, e não no exterior da fala cotidiana. Por isso, ela está fortemente ligada à produção **oral** de cada indivíduo. É graças à fonologia que podemos explicar fenômenos como a epêntese e, para isso, precisamos primeiro analisar a composição básica das sílabas na língua portuguesa. Veja a seguir:

Cada sílaba na língua portuguesa pode ser constituída por 3 partes, sendo uma delas sempre obrigatória, o núcleo.

O ataque	O núcleo	A coda
É a 1ª parte da sílaba	Sempre será uma vogal	É a última parte da sílaba
Exemplo: k	a	R

(De “carteiro”, transcrição fonológica /kaRteiro/)

Porém, há alguns casos em que existem ataques complexos e codas complexas, que é quando existem duas consoantes no ataque e na coda em uma só sílaba de uma palavra. Observe:

Ataque complexo	Núcleo
Exemplo: kl	a

(De “claro”, transcrição fonológica /klaro/)

A primeira posição do ataque complexo na língua portuguesa só pode ser preenchida pelas consoantes /p, b, t, d, k, g/ ou pelas consoantes /f, v/. A sua segunda posição só aceitará o /r/ ou o /l/.

	Núcleo	Coda complexa
Exemplo:	i	NS
(De “instituto”, transcrição fonológica /iNStituto/)		

O que acontece na produção de palavras como “objeto” é que se insere a vogal “i” entre “b” e “j”. Como dito anteriormente, a segunda posição do ataque complexo na língua portuguesa só pode ser ocupada por /r/ ou /l/. Tente pronunciar “bj” e “br”. Qual sílaba é mais fácil? Além disso, como você já viu, não é possível na fonologia da língua portuguesa que uma consoante sozinha, nesse caso “b”, forme sílaba, pois ela sempre precisará de uma vogal junto.

Observe que “b” também não servirá como coda para “o”, pois as codas simples na língua portuguesa, as que possuem apenas uma consoante, só podem ser formadas por “n”, “s” ou “z”, “r” e “l”.

Analisando “psicólogo” e “pneu”, as coisas se tornam mais fáceis. É muito difícil pronunciar “ps” e “pn” no português pois não são ataques complexos possíveis, então os falantes inserem a vogal “i” entre as duas consoantes. Além disso, em ambas as palavras, “p” necessita de uma vogal para se constituir sílaba, logo insere-se o “i”, formando “pi-si-có-lo-go” e “pi-neu”.

Como trabalhar a epêntese vocálica em sala de aula?

Primeiramente, é fundamental ressaltar que a fonologia se ocupa dos processos relacionados aos sons da língua, e que é justamente por isso que é capaz de explicar a ocorrência da epêntese, por exemplo.

Além disso, é necessário ressaltar que os alunos não devem aprender sobre fonologia, transcrições fonológicas e epênteses nas escolas. Para o ensino eficaz, é necessário que esta área seja trabalhada com outras, como a sociolinguística, por exemplo, a fim de chamar a atenção do aluno para as variações linguísticas presentes em sua própria língua e as adequações necessárias para o desenvolvimento da escrita na chamada “norma padrão”.

Ideia de atividade para realizar em sala de aula: Anote as palavras que os alunos mais possuem dificuldade e organize um “soletrando”, uma pequena competição em que cada aluno deverá soletrar a palavra dita, que foi previamente anotada, pelo professor, para a turma. O ideal é que haja um prêmio para quem soletrar o maior número de palavras corretas. Essa atividade também pode ser feita em grupos, nos quais cada um pode discutir como a palavra é escrita entre si e depois soletrá-la. Dessa maneira, os alunos podem aprender de maneira criativa e divertida sobre a escrita de cada palavra.